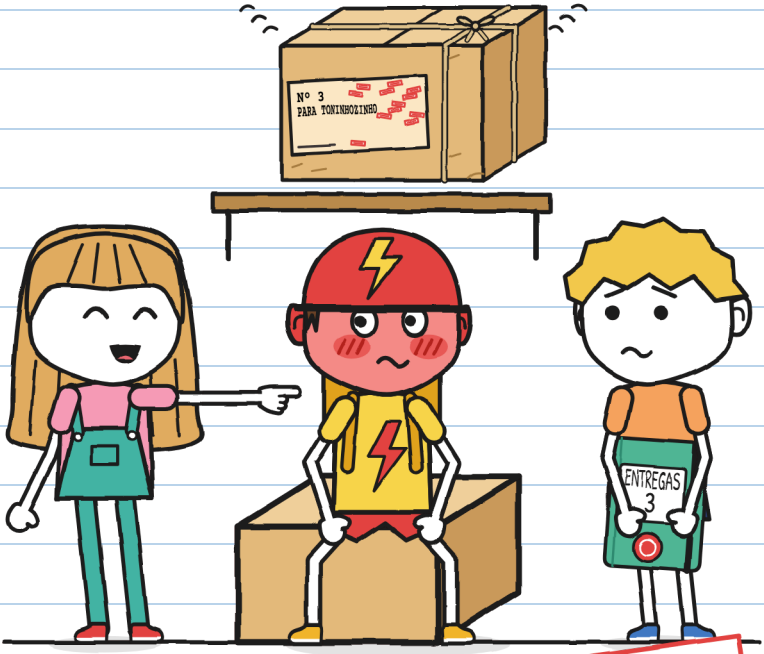
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 3

Devolver, por favor

Lui Eriksson



(o caderno do Guto)

TAMANHO M
Nível intermediário · 9+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 3

Devolver, por favor

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO M · Nível intermediário · 9+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Terceiro livro da série. Os anteriores: "Este pacote morde" e "Não abrir antes do trovão".

LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Nenhum entregador se machucou ao escrever este livro. Vermelho, sim. —J.



E eu leio primeiro. –J.

Se você encontrar, devolva. Por favor.

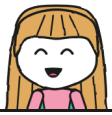
SÓ NA HISTÓRIA

Este carimbo marca o que só acontece na história: pacotes de verdade não voltam voando. Com uma bicicleta de verdade, quem manda é a página 76. –J.

QUEM É QUEM



Guto. Entregador dos sábados. Desenha coisas que ninguém pediu. Este caderno é dele.



Júlia. Escreve em verde e assina J. Sempre sabe como ajudar. Esse é o problema.



Toninho. Entrega pela RAIO, de bicicleta. Em dez minutos ou de graça. Fica vermelho por partes.



Mara. A dona da Entregas Impossíveis. Usa chapéu de bruxa. Sabe mais do que diz.



Zoe. Da RAIO. A mais rápida. Dá os apelidos.



Bruno. Da RAIO. Furou o pneu uma vez. Faz dois anos.



O pacote nº 3. Toca quando mexem nele. Na etiqueta só tem um nome.

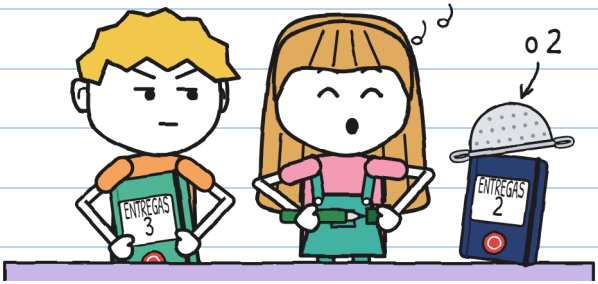


R. Manda os pacotes que ninguém consegue entregar. Ninguém diz o nome de R.

CADERNO DE ENTREGAS 3
do Guto

SECRETO.

"Secreto" quer dizer que eu leio primeiro. E não conto para ninguém. –J.



O caderno 2 acabou numa tempestade só. Este é verde e também tem o carimbo da loja. Eu é que ia estrear. Quem estreou foi a Júlia.

Estreei para te ajudar. De nada. –J.

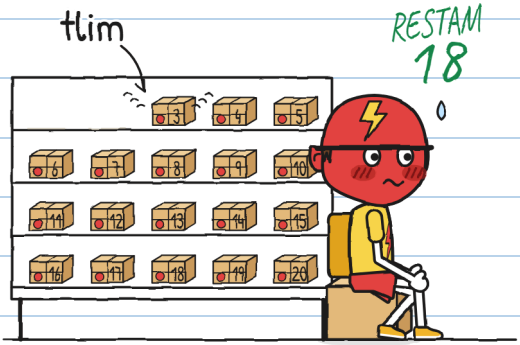
Eu não pedi ajuda. Com a Júlia, tanto faz.

CAPÍTULO 1

Tlim

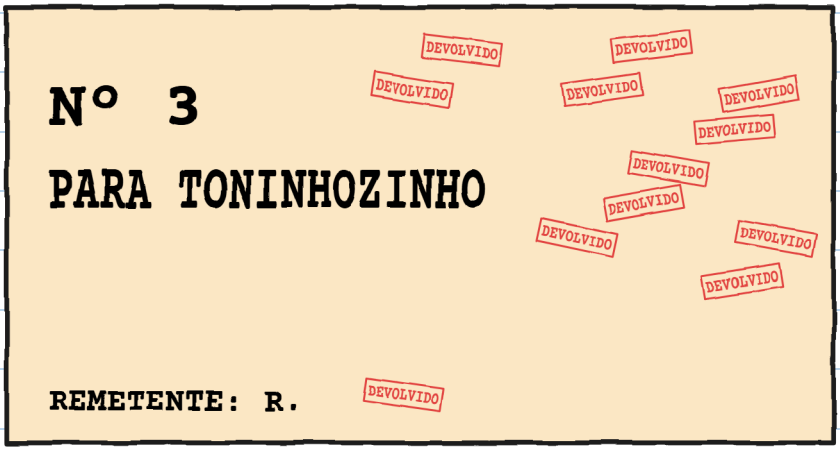
Na loja da Mara tem pacotes que ninguém conseguiu entregar. Ficam numa estante. Eram vinte. A Júlia e eu entregamos dois: um ovo de dragão e umas sementes que corriam. Restam dezoito.

Na noite da tempestade, quando a gente já estava indo para casa, um dos pacotes tocou.
Tlim.



Era o nº 3. E o Toninho, que entrega pela RAIO em dez minutos ou de graça, ficou da cor do capacete.

Os devolvidos voltam voando para a estante ao amanhecer se ninguém assinar. Só vale a assinatura de quem recebe o pacote, na etiqueta, com tinta que não apaga. R. é o remetente: quem manda todos.



Júlia começou a ler a etiqueta:

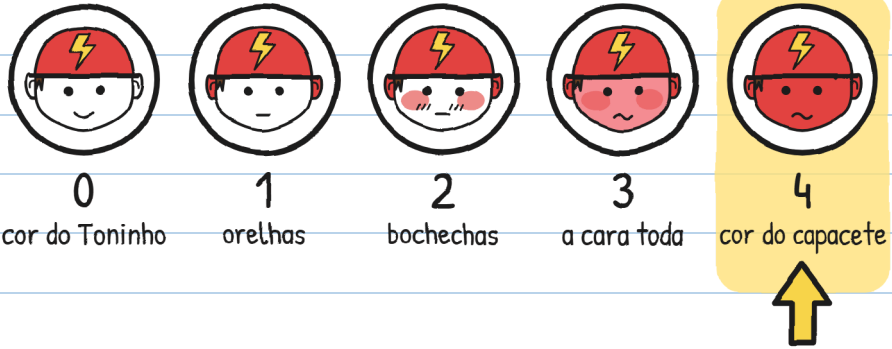
— Para To...

E fechou a boca. Júlia nunca fica calada no meio de uma palavra. Olhei para Toninho: ele estava ficando vermelho.

Li só metade. A outra metade eu engoli. —J.

Tem gente que fica vermelha de uma vez. O Toninho, não: ele fica vermelho por partes. Eu anotei.

VERMELHÔMETRO DO TONINHO



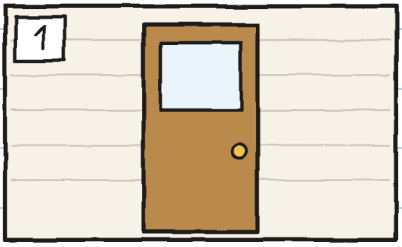
— Esse pacote pode esperar — disse Toninho, bem depressa. — Está esperando há anos, né? Então mais um dia. Ou dez. A RAIO não tem pressa.
Era a primeira vez que eu ouvia alguém da RAIO dizer isso.

Naquela noite: 4. Eu anotaria em vermelho. Só tenho verde. —J.

— Hoje à noite não se abre nada — disse Mara. — E ninguém mexe na estante sem permissão.
Ninguém mexeu. O tlim tocou outra vez.
Tlim.
— Foi a porta! — disse Júlia.

Quando eu não entendo uma coisa, faço uma lista.

SUSPEITOS DO TLIM



a porta



a bicicleta do Toninho



o sapo de borracha



o nº 3

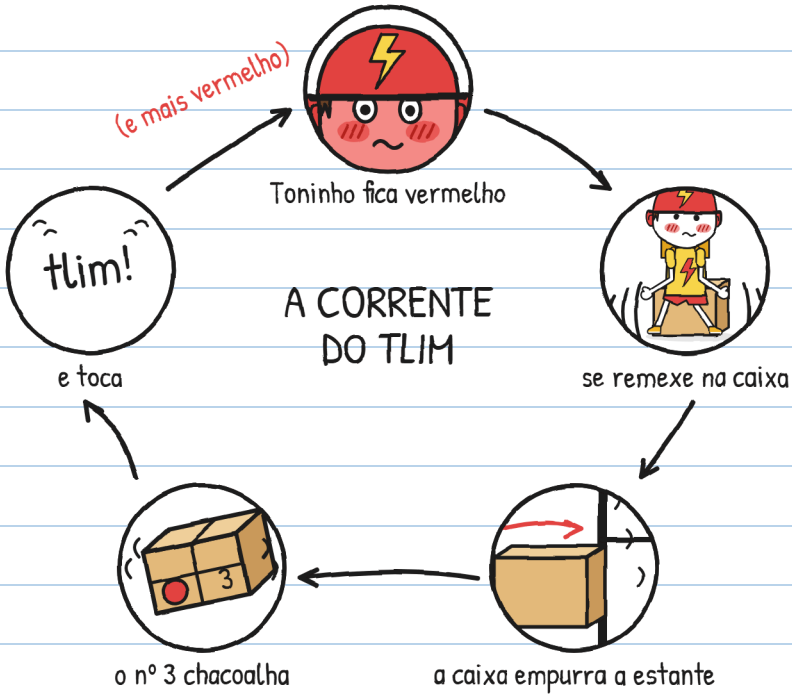
O sapo é inocente. Eu conheço bem. —J.

Saí na calçada para testar os sons. Já não chovia.
Abri e fechei a porta: nhiiic. Toquei a campainha da bicicleta do Toninho: TRIIIM! Apertei o sapo: quic.



Lá dentro, Júlia dizia que não com o dedo. Nenhum soava igual.
Entrei. Toninho se remexeu, sentado na caixa dele.
Tlim.

Eu me abaixei. A caixa do Toninho estava encostada no pé da estante.



Não era magia. Era o Toninho.
Alguma coisa toca dentro do nº 3 quando mexem no pacote.

Como eu. –J.

Toninho decidiu ficar quieto. Durou isto:

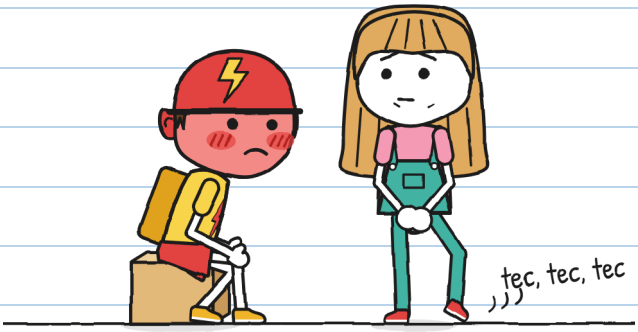


Era só uma pergunta. Pergunta não empurra estante. –J.

Essa, sim.

— Era eu — disse Toninho, olhando para os próprios tênis. — Quando eu era pequeno.
Ele falou tão baixinho que o sapo ouviu melhor do que eu.

Júlia abriu a boca. Queria fazer um monte de perguntas. Olhou para Toninho, que continuava olhando para os próprios tênis. E fechou a boca.

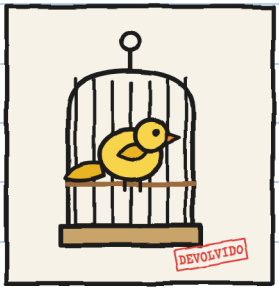


— Não pergunto mais — disse Júlia.
Foi difícil. Deu para ver no pé dela.

Perguntas que eu não fiz: nove. Tenho todas anotadas. —J.

— E por que você nunca entregou? — perguntei à Mara.
— Já levei doze vezes. Olha a etiqueta: nem rua, nem número da casa, nem sobrenome. Tentei com todos os Toninhozinhos que encontrei.

OS TONINHOZINHOS DA MARA



1. Um canário.
(Pisou na etiqueta. Não vale.)



2. Don Antonio, 71 anos.
("Quem me dera".)



3. Uma barca do canal.
(Não tem mãos.)

— E o Toninho? — perguntou Júlia.
— Da última vez que tentei entregar o pacote, eu ainda não conhecia o Toninho — disse Mara, e olhou para ele. — E ninguém me disse como ele era chamado de pequeno.

Mara tirou um pano roxo de baixo do balcão. Cobriu o nº 3 como se cobre a gaiola de um papagaio na hora de dormir. Depois afastou a caixa do Toninho dois palmos da estante.

— Pronto. Agora você pode se mexer à vontade.



Toninho podia ir embora. A bicicleta estava na porta. Em dez minutos, podia estar do outro lado do bairro.

Voltou a sentar.

Não sei por quê. Anoto assim mesmo. A caixa dele não tem encosto, então desenhei um.

Ninguém pediu um encosto. —J.

Quando a loja fechou, Toninho ficou por último, afivelando o capacete.

— Mara. Amanhã eu venho falar disso. Mas em particular.

— Esses dois são da loja.

Toninho olhou para nós.

— Esses, tudo bem. Mas ninguém da RAIO.



O tlim já tinha dono: Toninho. Faltava saber se ele queria o pacote.

Eu já sei como ajudar o Toninho. —J.

É isso que me preocupa.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas. XXS, XS, S, M e L têm as mesmas páginas e os mesmos desenhos. O XL é um romance. Só muda o jeito de contar.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
MARA E TONINHO RIEM. ESTÁ VENDO A BICICLETA VERMELHA?

TAMANHO XS · A1
Mara quase riu. Toninho riu também. Eu não o via rir desde sábado.

TAMANHO S · A2
Mara fez um ruído, quase uma risada. Toninho riu também. Eu não o via rir desde sábado.

TAMANHO M · B1
Mara fez um barulho. Parecia uma risada. Toninho riu também. Não o via rir desde sábado.

TAMANHO L · B2
Mara fez um barulho que, em outra pessoa, teria sido uma risada. Toninho também riu. Eu não o tinha visto rir desde sábado.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um no seu tamanho. Mesmo tlim. —J.

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com